

## CAMPUS DA ESALQ FARÁ COLETA E TRIAGEM DE LIXO ELETRÔNICO

O Campus da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) deve receber até o final do semestre o primeiro centro de coleta e triagem de lixo eletrônico. O projeto piloto está

sendo desenvolvido pelo Centro de Computação Eletrônica da Universidade de São Paulo (CCE-USP) e a previsão é sua expansão por todos os centros da USP no estado. O primeiro

Centro para Descarte e Reúso de Resíduos de Informática (Cedir), órgão pioneiro na sua modalidade em instituições públicas, foi inaugurado em dezembro, na Cidade Universitária. A4

# USP fará coleta e triagem de lixo eletrônico

Iniciativa é resultado do trabalho voltado à sustentabilidade em Tecnologia da Informação iniciado em 2007

O Campus da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) deve receber até o final do semestre o primeiro centro de coleta e triagem de lixo eletrônico, como desdobramento do projeto piloto que está sendo desenvolvido pelo Centro de Computação Eletrônica da Universidade de São Paulo (CCE-USP), previsto para expandir por todos os centros da USP no estado.

A lógica é que PCs, teclados, impressoras, mouses, hard disks e drivers, entre outros equipamentos de informática sem uso, tornam-se um amontoado de lixo eletrônico que oferece perigo à saúde se não tiver destino ambientalmente adequado. E a USP, dentro do conceito de que instituição de ensino e pesquisa precisa se tornar referência no país na solução desses tipos de problemas ambientais. Por isso, tem papel fundamental na disseminação de ações sustentáveis.

O primeiro Centro para Descarte e Retido de Resíduos de Informática (Cedir), órgão pioneiro na sua modalidade em instituições públicas, foi inaugurado em dezembro, na Cida-

de Universitária, direcionado especialmente ao devido encaminhamento desse material.

Com área de 400 metros quadrados, o galpão tem acesso para carga e descarga de resíduos, depósito para categorização, triagem e destinação de lixo eletrônico, além dos equipamentos necessários para a adequação do material.

A iniciativa é resultado do trabalho voltado à sustentabilidade em Tecnologia da Informação iniciado na unidade em 2007. O plano-piloto do projeto Cedir teve início em junho de 2008, por meio de ação realizada entre os próprios funcionários da unidade: a Operação Descarte Legal.

Num único dia, foram coletados mais de cinco toneladas de peças e equipamentos eletrônicos obsoletos. "Essa experiência permitiu-nos uma primeira avaliação sobre o volume de lixo eletrônico existente na USP e concluímos que ações precisavam ser tomadas", recorda a diretora do CCE, Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho. O Cedir contou com a parceria do

Laboratório de Sustentabilidade do Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Unidos, que compartilhou dois dos seus programas, e com a Itautec, que prestou assessoria tecnológica, além do forte empenho da comissão de sustentabilidade do CCE, composta por oito membros e coordenada por Tereza Cristina.

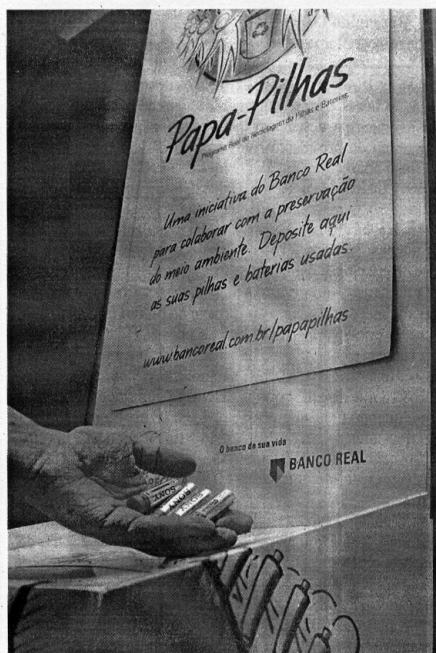
Dados sobre o setor justificam a preocupação com a agilidade. Levantamento da Fundação Getúlio Vargas mostra que, só em 2008, foram comercializados 12 milhões de computadores, com tempo de vida médio entre 3 e 4 anos. No mesmo período, a Anatel registrou a venda de 21 milhões de aparelhos celular, com tempo médio de vida de um ano e seis meses, num universo de 152 milhões de assinantes.

As pilhas comercializadas somaram 1,2 bilhão, sendo 400 milhões piratas. "É justamente o ritmo rápido de descarte gerado por esse tipo de material que exige a rápida adoção de medidas", afirma Ligia Maria Sonnewend, funcionária do Cedir e integrante da comissão de sustentabilidade.

Os desafios agora são a estruturação do funcionamento do próprio centro, organizada num projeto constituído por duas fases, a criação, no prédio vizinho, do Laboratório de Sustentabilidade (LaSu), para a realização de pesquisas e o treinamento de pessoas, e a expansão do programa de sustentabilidade para outras unidades da USP e a comunidade em geral.

A primeira fase do projeto, prevista para iniciar até o fim do primeiro semestre deste ano, compreende a realização de operações de coleta, triagem e categorização no campus paulistano e de coleta e triagem nos centros de informática dos campi de Ribeirão Preto e São Carlos. Além de Piracicaba.

Esta fase ainda se subdivide em etapas, com relação aos participantes: a inicial abrange funcionários das unidades da USP, a segunda, familiares de funcionários, alunos e docentes e, a etapa 3, o público em geral, além de uma possível parceria com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).



A USP quer se tornar referência no país na solução desses tipos de problemas ambientais